

O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como artigos de revisão sobre temas relevantes.

**Autor:** António Vaz Carneiro (revisão do texto: Susana Neto).

## A maioria dos doentes com Covid-19 leve a moderada continua a apresentar, até dois meses após o diagnóstico inicial, morbilidade marcada, com quadros sintomáticos típicos, aos quais acrescem dificuldades laborais e financeiras

**Referência:** Carvalho-Schneider C, Laurent E, Lemaigen A, et al. Follow-up of adults with non-critical COVID-19 two months after symptoms' onset. *Clin Microbiol Infect* 2020; S1198-743X (20)30606-6.

**Análise do estudo:** o objectivo deste estudo retrospectivo foi analisar a percentagem de doentes com sintomas persistentes após COVID-19 leve a moderada. Foi incluída uma coorte de um hospital francês, formada por doentes que apresentaram sintomas leves a moderados de COVID-19 durante o episódio inicial. Os sintomas persistentes foram definidos como perda de peso de pelo menos 5%, dispneia grave ou astenia e fadiga, dor retroesternal, palpitações, anosmia ou ageusia, cefaleias, sinais cutâneos, artralgias, mialgias, distúrbios digestivos, febre ou necessidade de baixa por doença.

Dos 293 pacientes que se apresentaram durante o período do estudo, 150 tinham doença leve a moderada (ou seja, sem necessidade de internamento em unidade de cuidados intensivos ou em enfermaria hospitalar, ou não tendo falecido da infecção) e estavam disponíveis para acompanhamento de 30 dias por meio de chamada telefónica e revisão dos processos clínicos. Um total de 130 doentes estiveram disponíveis para acompanhamento aos 60 dias. No 30º dia da evolução da doença, 69% (103/150) tinham pelo menos um sintoma persistente; no 60º dia, 66% (86/130) ainda apresentavam pelo menos um sintoma persistente. No 30º dia, 28% tinham anosmia/ageusia, 37% tinham falta de ar e 50% tinham astenia e/ou fadiga. No 60º dia, 23% tinham anosmia/ageusia, 30% tinham falta de ar e 40% tinham astenia/fadiga. No 60º dia, mais de um terço dos pacientes ainda se sentia mal ou pior do que durante a fase inicial da doença.

**Aplicação prática:** em dois terços das pessoas com infecção pelo SARS-CoV-2 leve a moderada, os sintomas de COVID-19 podem estar ainda presentes aos 60 dias pós detecção da infecção.

**Referência:** Chopra V et al. Sixty-day outcomes among patients hospitalized with COVID-19. *Ann Int Medicine* 2020 Published 11 November. doi.org/10.7326/M20-5661

**Análise do estudo:** os investigadores responsáveis por este estudo retrospectivo analisaram os resultados aos 60 dias pós-infecção por coronavírus em 1.648 pacientes hospitalizados com COVID-19, entre 16 de Março e 1 de Junho no Michigan (EUA).

A taxa de mortalidade durante o internamento foi de 24,2% (n=398), mas no período de 60 dias após a alta mais 84 pacientes morreram, elevando a taxa de mortalidade global para 29,2% (63,5% nos 405 doentes críticos). Dos 1.250 indivíduos que tiveram alta 78% (n=975) retornaram ao domicílio e 12,6% (n=158) tiveram de ser institucionalizados. A taxa de readmissão aos 60 dias foi de 15,1%. Dos 488 pacientes entrevistados aos 60 dias, 265 haviam consultado um médico de cuidados primários duas semanas após a alta, tendo relatado uma variedade de problemas permanentes, incluindo sintomas cardiopulmonares (tosse e dispneia), problemas psicológicos em 50% dos casos e impactos financeiros negativos da doença. Cinquenta e oito doentes reportaram dificuldades nas actividades diárias. Dos 195 doentes com emprego antes do internamento hospitalar, 78 (40%) acabaram por ficar desempregados, por impossibilidade física de assegurar o dia-a-dia laboral, ou por perda do posto de trabalho.

**Aplicação prática:** nesta coorte de doentes internados, 1 em cada 3 doentes faleceu no hospital, ou no período de 60 dias após alta. A maioria dos doentes apresentou morbilidade importante, com sintomas persistentes e dificuldades em voltar às actividades normais. Este estudo tem um problema de menos de metade dos doentes terem sido entrevistados, pelo que os efeitos adversos globais e crónicos não são claros nesta coorte.

**NOTA:** estes dois estudos parecem sustentar a existência do quadro da chamada Long-COVID, uma patologia pós viral importante. A mensagem aqui é a da necessidade de seguimento próximo dos doentes pós-COVID-19.